

OS EFEITOS DO ALCOOLISMO NA SOCIEDADE: DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO PARA AUXILIAR AS FAMÍLIAS

Estudante: Luka de Araújo Sampaio (luka.sampaio@aluno.refeduc.com.br)

Orientador: Lucas Guimarães Sampaio (lucas.sampaio@refeduc.com.br)

Escola: Colégio Sagrado Coração de Jesus

Resumo

O alcoolismo constitui um dos mais graves problemas sociais e de saúde pública, impactando diretamente indivíduos, famílias e comunidades. Este projeto investiga os efeitos do consumo excessivo de álcool na sociedade, com enfoque nos prejuízos psicológicos, físicos e sociais, além de propor métodos de apoio às famílias de dependentes. A pesquisa parte da constatação de que o álcool, apesar de lícito, está associado a elevadas taxas de violência doméstica, acidentes de trânsito e doenças crônicas. Dados nacionais e internacionais demonstram que a iniciação ocorre precocemente, em média aos 12,5 anos, o que agrava a necessidade de prevenção e fiscalização. O estudo fundamenta-se em dois eixos principais: a conscientização, inspirada no pensamento de Paulo Freire, que defende a educação crítica como meio de transformação social, e a neurociência, que busca alternativas farmacológicas capazes de reduzir a dependência e auxiliar na abstinência. A metodologia envolve revisão bibliográfica, aplicação de questionários eletrônicos para mapear hábitos de consumo em diferentes faixas etárias e análise estatística descritiva. Conclui-se que enfrentar o alcoolismo exige integração entre saúde, educação e políticas públicas, de modo a reduzir os impactos do vício e reinserir os dependentes em um convívio social saudável.

Palavras-chave: Alcoolismo; Conscientização; Neurociência; Dependência; Saúde pública

Introdução e justificativa

A convivência social sempre foi importante, pois pessoas que mantêm relações sociais têm menor risco de desenvolver doenças psicológicas, como a depressão, embora essas condições dependam de diversos fatores. O ato de compartilhar alimentos e ir a restaurantes, situações semelhantes, desempenham um papel central nesse convívio, pois são apreciados pelas pessoas e estimulam a alegria e interação social. No entanto, há algo presente como ato

comum que se destaca em termos de estímulo social: as bebidas alcoólicas. Felizmente, muitos dos principais consumidores de álcool bebem apenas em contextos sociais.

Segundo o Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), no Brasil, a venda de bebidas alcoólicas é proibida para menores de 18 anos, mas a experimentação começa, em média, aos 12,5 anos. Curiosamente, o grupo etário que mais consome álcool é o de 60 a 64 anos. Infelizmente, a violência relacionada ao álcool pode persistir por mais de uma década, com agressores geralmente sendo homens entre 31 e 59 anos. Em 2021, 10.887 pessoas perderam a vida em acidentes envolvendo álcool e direção, o que equivale a uma média de 1,2 óbitos por hora.

Para ilustrar a seriedade do problema, podemos recorrer a um exemplo da cultura pop. Na série "What If" do serviço de streaming Disney Plus, o personagem Tony Stark, também conhecido como Homem de Ferro, faz uma referência ao seu próprio vício em álcool quando diz à personagem Valquíria: "Meu palpite, e não estou falando por experiência própria, é que você busca emoção para se sentir viva, mesmo que só por um momento, para esquecer qualquer erro que tenha cometido ao perseguir aquele 'demônio na garrafa'". Essa fala remete aos quadrinhos da Marvel Comics, onde Stark precisa lidar com seu vício, que estava começando a afetar sua vida. Mesmo em um contexto fantasioso, essa narrativa mostra a importância de mudar comportamentos prejudiciais para melhorar as relações sociais e a própria qualidade de vida, além de oferecer mais segurança para aqueles ao redor.

Objetivos

Encontrar maneiras de apoiar os dependentes do álcool e aqueles que convivem com eles é essencial para reduzir a dependência e melhorar a sociedade como um todo. O objetivo é reintegrar os alcoólatras à comunidade, promovendo um convívio social saudável e construtivo.

Metodologia

O problema do alcoolismo pode ser resolvido em alguns casos com a conscientização e temos como base a fala de Paulo Freire no livro Pedagogia do Oprimido, Paulo Freire fala sobre a conscientização como um processo fundamental para a libertação dos oprimidos. Então podemos concluir em criar uma rede de apoio, unindo a comunidade, poder público, sociedades

anônimas e pessoas de bem, para dar suporte necessário para o alcoólatra e os seus familiares, para que o bem estar seja restaurado entre os envolvidos.

A neurociência tem avançado significativamente no entendimento dos vícios e dos comportamentos cerebrais associados a eles. Embora ainda não exista uma "cura" definitiva para os vícios, a compreensão dos mecanismos cerebrais envolvidos permite o desenvolvimento de tratamentos e intervenções mais eficazes. Técnicas como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), medicamentos que atuam em neurotransmissores específicos e intervenções neuromoduladoras, como a estimulação cerebral profunda, têm mostrado potencial para ajudar pessoas a controlar vícios.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento deste projeto foi estruturado em etapas de forma a responder ao questionamento central sobre os efeitos do alcoolismo e a busca de estratégias que possam reduzir suas consequências sociais e individuais. Em 2024 foi elaborado o pré-projeto, iniciando-se pela revisão bibliográfica, que teve como foco três eixos principais: a conscientização social, a partir do pensamento de Paulo Freire em **Pedagogia do Oprimido**, que defende a conscientização como meio de transformação social; os aspectos médicos e neurocientíficos, com destaque para o papel da dopamina e os efeitos da ingestão do álcool nos neurotransmissores, bem como pesquisas recentes sobre tratamentos farmacológicos e, por fim, os dados oficiais disponibilizados por organismos como LENAD, OMS e Ministério da Saúde sobre consumo, dependência e suas consequências para a saúde e para a sociedade.

No ano de 2025 foi iniciada a coleta de informações primárias por meio de um formulário eletrônico elaborado no Google Forms, contendo perguntas simples e objetivas sobre faixa etária, idade de experimentação do álcool, se o consumo se tornou hábito e qual a frequência atual de ingestão. A fim de garantir liberdade e sinceridade nas respostas, não foram coletados nomes nem dados de identificação. A divulgação foi realizada em ambientes escolares e comunitários, abrangendo adolescentes a partir dos 12 anos e adultos.

Os resultados permitirão identificar o perfil do consumo em diferentes idades, a frequência do hábito e, ainda, realizar comparações com dados nacionais e internacionais, o que possibilitará verificar se a realidade observada na amostra se aproxima ou se distancia da média apresentada em pesquisas como o LENAD e relatórios da OMS.

A partir desses resultados, as duas hipóteses centrais do projeto serão discutidas em diálogo com a bibliografia estudada. A primeira, centrada na conscientização, tem como foco a criação de redes de apoio presenciais e virtuais que envolvam famílias, comunidade, profissionais de saúde e poder público, com vistas a promover um ambiente social mais saudável e reduzir a dependência. A segunda, voltada para os avanços da neurociência, considera a possibilidade de utilização de medicamentos capazes de reduzir a atração pelo álcool e auxiliar no processo de abstinência, avaliando sua eficácia em outros países e sua futura aplicabilidade no Brasil.

Buscamos entender se a dopamina pode ser medida e se o método é simples e de fácil acesso. Aferir a dopamina é possível é um hormônio como outros, tem muitas variáveis mas é possível medir através da microdiálise, métodos eletroquímicos como FSCV e técnicas de imagem molecular como PET). Não consideramos algo simples e muito menos de fácil acesso, mas o que queríamos era aferir qual a variação da dopamina quando ingerida a bebida alcoólica, observando variação de quantidade, tipo, faixa etária e massa corporal. Não descartamos esses testes, continuamos a pesquisa em literaturas antes desse processo.

A reflexão sobre a legalização do álcool trouxe novos questionamentos para o desenvolvimento da hipótese A: por que o álcool, mesmo causando tantos danos, é considerado uma droga lícita e por que gera tanta dependência? O que o torna legalizado é o fato de suas substâncias psicoativas ou psicotrópicas não configurarem crime em sua produção e comércio, diferentemente de outras drogas ilícitas. Nesse contexto, vale destacar que o lúpulo, principal ingrediente da cerveja, pertence à mesma família botânica da cannabis (Cannabaceae). No entanto, o lúpulo não produz canabidiol (CBD), um dos compostos mais conhecidos e estudados da cannabis. O que ele produz são terpenos e flavonoides, que podem apresentar efeitos semelhantes aos canabinoides, mas não se classificam como tais. Algumas cervejarias artesanais, inclusive, já oferecem cervejas com adição de CBD, mas esse processo ocorre pela inserção direta da substância, e não pela modificação genética do lúpulo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e diversos especialistas, não existe uma quantidade de consumo alcoólico considerada totalmente segura, já que os riscos à saúde aumentam progressivamente a cada dose ingerida. As recomendações de “consumo moderado” – até uma dose diária para mulheres e até duas para homens – têm como objetivo apenas reduzir os riscos, mas não são capazes de eliminá-los. Embora alguns estudos apontem

possíveis benefícios associados ao consumo moderado, os perigos relacionados à dependência e às doenças decorrentes do uso de álcool superam qualquer efeito positivo, tornando inviável a defesa de seu consumo como prática segura. Diante disso, permanece a indagação central: por que, mesmo com tais evidências, as pessoas continuam consumindo bebidas alcoólicas?

Em uma leitura de notícias de outro assunto, observamos que algumas ações ou comportamentos sociais são ilegais e passamos a refletir sobre a estatística apresentada a respeito da experimentação de bebidas alcoólicas, que indica a média de 12,5 anos para o primeiro contato. Em relação ao texto da Lei nº 13.106, de 2015, que estabelece ser crime “vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar, ainda que gratuitamente, de qualquer forma, a criança ou a adolescente, bebida alcoólica ou, sem justa causa, outros produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica”, com penalização de 2 a 4 anos de detenção e multa, observa-se uma incoerência preocupante. A pesquisa anteriormente citada mostra que a média de experimentação ocorre antes da maioridade, o que configura descumprimento da lei. Esse dado evidencia a necessidade de intensificar a fiscalização em distribuidoras de bebidas alcoólicas e de reforçar a conscientização social, visto que servir bebida alcoólica a menores é, além de crime, uma ação capaz de gerar sérias complicações futuras, já que crianças e adolescentes são mais vulneráveis aos efeitos do álcool.

Por fim, com base nas análises e discussões realizadas, o projeto pretende propor estratégias em dois eixos complementares: o da educação e conscientização, que busca promover atividades de prevenção, rodas de conversa e apoio às famílias; e o científico-médico, que avalia terapias integradas – psicológicas e farmacológicas – já aplicadas em outros contextos. O cronograma prevê que, no ano de 2024, tenha ocorrido a revisão bibliográfica e a elaboração do pré-projeto; no primeiro semestre de 2025, a coleta de dados e análise preliminar; e, no segundo semestre de 2025, a análise comparativa, a discussão das hipóteses e a redação das propostas finais. Dessa forma, o desenvolvimento metodológico busca articular dados empíricos, reflexões teóricas e possibilidades de intervenção prática, garantindo rigor científico e relevância social.

Conclusões

O alcoolismo é uma questão que afeta significativamente todos os lados da vida: indivíduo, família, sociedade. No presente estudo, enfatizamos os aspectos negativos das

consequências do álcool, bem como nos métodos de apoio eficiente às famílias afetadas. A justificativa da relevância no início do trabalho fornece dados chocantes e representações culturais sobre o alcoolismo. A problemática no desenvolvimento se concentra nas consequências pessoais e sociais do alcoolismo.

Por último, a justificativa revela a necessidade urgente de abordagens eficazes, dadas as enormes preocupações com a saúde e o ônus societário que o alcoolismo apresenta. Por fim, esta pesquisa pretende determinar estratégias para apoiar o viciado e as pessoas próximas a ele, promovendo um ambiente social saudável e devolvendo o indivíduo à sociedade. Os métodos e materiais descritos sugerem que uma abordagem de educação e neurociência poderia ser interessante. A pesquisa será baseada na conscientização, inspirada no trabalho de Paulo Freire, onde sugere que o apoio da população é crucial para a recuperação associada a uma abordagem doentia. Por outro lado, a exploração de novas terapias e medicamentos, como os utilizados nos Estados Unidos, pode oferecer soluções promissoras para o controle da dependência.

Em suma, enfrentar o alcoolismo requer um esforço conjunto entre profissionais de saúde, famílias e comunidades. A aplicação de estratégias integradas e a continuidade da pesquisa são essenciais para melhorar o tratamento e suporte, reduzindo assim os impactos negativos desse vício na sociedade. A implementação das propostas apresentadas pode oferecer novas oportunidades para abordar o alcoolismo de maneira mais eficaz e abrangente.

Referências

Série de TV no serviço de streaming (citação cultural) - MARVEL. What If – Marvel Comics. Disney +, 2021-2024. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br>. Acesso em: 13 mar. 2024, 14h20.

Agência de notícias (sem título específico) - AGÊNCIA BRASIL. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2024, 14h25.

Artigo sobre medicamentos para tratamento do alcoolismo (CISA) - CISA – Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. Artigos: existem medicamentos para o tratamento do alcoolismo? Disponível em: (<https://cisa.org.br/sua-saude/informativos/artigo>). Acesso em: 20 mar. 2024, 15h05.

Levantamento Nacional sobre uso de drogas (site do governo) BRASIL. Ministério da Saúde. Informações sobre Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: (<https://www.gov.br/saude/pt-br/canais-de-atendimento/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/2023/informacoes-sobre-levantamento-nacional-sobre-uso-de-drogas-pela-populacao-brasileira>). Acesso em: 13 ago. 2024, 19h30 ([Infonormas][1]).

Resumo de obra de Paulo Freire (formato eletrônico) FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido: resumo. \[S.l.]: \[s.n.], 2018. Disponível em: [<https://www.pebsp.com/wp-content/uploads/2018/12/resumo-pedagogiadooprimido.pdf>]. Acesso em: 13 ago. 2024, 21h52.